

O dossiê *Debates historiográficos* que a revista *História* apresenta aos seus leitores neste número pretende contribuir para o aprofundamento das reflexões historiográficas indispensáveis ao trabalho do historiador, num momento em que transformações significativas alcançam a disciplina histórica e provocam o repensar de suas linhas de força.

Norma Breda dos Santos traz uma análise da História das relações internacionais, área que vem se firmando nos estudos acadêmicos no Brasil. Em sua avaliação do percurso historiográfico aborda as especificidades deste campo de pesquisa e os pressupostos teórico-metodológicos que têm contribuído para grandes transformações da disciplina, além de sua repercussão em termos de institucionalização.

Em perspectiva inovadora o texto de Maria de Lourdes Mônaco Janotti realiza a inter-relação entre história, memória e historiografia aplicada ao estudo da Balaiada. A partir da análise de fontes memorialísticas da época, cotejadas com a historiografia local e acadêmica re-significa a invenção da tradição balaia.

A História de gênero e seu diálogo com os movimentos sociais de mulheres são apresentados em balanço historiográfico por Joana Maria Pedro que dialoga com teorias e o campo conceitual específicos. A vitalidade deste campo historiográfico evidencia-se em sua estreita correlação com as dinâmicas sociais que o inspiram e sustentam.

Pensar a independência do Brasil no plural motivou Jurandir Malerba a realizar um diálogo polêmico com a historiografia do tema nos últimos vinte e cinco anos. Como resultado, seu artigo apresenta um quadro comparativo das principais vertentes interpretativas e suas relações com a história, recuperando assim sua historicidade.

Em perspectiva aproximada, Fernando Teixeira da Silva percorre as “zonas de fronteira” que separam e aproximam a

História e as ciências sociais, da História Metódica à Microhistória, colocando em questão a identidade do historiador a partir destes diálogos e procedimentos transdisciplinares.

Yi Liu retoma a perspectiva temática em seu estudo sobre a decadência do Império marítimo português, tomando como centro da análise o clero, a nobreza e a Coroa portuguesa no âmbito do mercantilismo e suas implicações para a ascensão da burguesia.

O Dossiê se encerra com a tradução de *O significado da História* de Federick Jackson Turner, feita por Arthur Lima de Avila. Na apresentação do texto, o tradutor salienta a relevância deste historiador norte-americano para a historiografia de seu país de origem, seja pela ênfase na história-problema, seja pelo estudo das “forças invisíveis” presentes no processo histórico.

Outros dois artigos compõem este número. O estudo de José Ernesto Pimentel Filho tematiza a educação da criança, do jovem e do camponês no século XIX associando incultura e criminalidade. Renata Senna Garrafoli apresenta original contribuição para o estudo do cotidiano dos gladiadores romanos mediante apresentação de rica Epigrafia do início do Principado.

Comissão Editorial